

45 I EFEITO DO ESTRESSE SOBRE A SECREÇÃO ÁCIDA E PEPSINA EM MUCOSA GÁSTRICA ISOLADA DE RÃ (*Rana catesbeiana* Shaw) EM DIFERENTES ESTAÇÕES DO ANO.
L. URALLA, MARA; MARRONI, NORMA. Depto. Fisiologia, Farmacologia e Biofísica, Inst. Biociências, UFRGS. -

Este trabalho tem como objetivo utilizar a mucosa gástrica de rã como modelo experimental para estudos de secreção ácida e pepsina "in vitro", em diferentes estações do ano. Usamos além da situação basal, situações estressantes para estes animais, utilizando éter sulfúrico e sol. hipertônica de NaCl. A dosagem de pepsina foi realizada pelo método de Berstad, 1970. As rãs pesavam de 25 a 150g e estavam sob jejum de 24 hs. A estimativa da pepsina é obtida utilizando-se hemoglobina humana (Nyman, 1958) como substrato, na concentração de 2,5%. Usa-se l-Tirosina como padrão e relaciona-se o peso seco da mucosa gástrica para obter a quantidade de pepsina em atividade. No inverno a secreção ácida era maior do que nas outras estações do ano, sob ação do estresse osmótico ou por éter. Os níveis basais de pepsina foram de 1,69; 3,93; 3,90 e 5,93 mMol Tirosina/g/min, respectivamente no inverno, outono, primavera e verão, sendo p = 0,05 entre cada estação. O estresse osmótico ou por éter aumentou a quantidade de pepsina apenas no inverno. Estes resultados indicam uma diferença sazonal na secreção ácida e de pepsina nestes animais. (PROPEP).